

ESTANHO

Contrabando continua em garimpo apesar da pressão internacional

por Nelson Niero Filho
de São Paulo

O estanho brasileiro continua sendo contrabandeado, principalmente na forma de minério (cassiterita), apesar das pressões internacionais para que o governo coibisse esse comércio ilegal. O Brasil, na condição de maior produtor mundial, tem sido acusado pelos outros produtores de desestabilizar o mercado com uma superoferta e, conseqüentemente, derrubar os preços.

Na Bolsa de Metais de Londres (LME), o principal centro de negociações com não-ferrosos, os estoques de estanho passam de 19 mil toneladas e são os maiores desde que o contrato desta "commodity" foi reintroduzido na LME, em junho de 1989. A cotação do metal para entrega a vista era ontem de US\$ 5.640 por tonelada, a menor desde então.

Em Ariquemes, no Estado de Rondônia, o garimpo

de Bom Futuro — possivelmente a maior mina a céu aberto de cassiterita do mundo — deverá produzir neste ano praticamente o mesmo que no ano anterior, o que prova que as tentativas de controlar a exploração naquela área foram em vão. O governo chegou a publicar uma portaria que recuperava a chamada "província estanífera de Rondônia" e tornava ilegal a produção garimpeira. Mesmo que tenha surtido algum efeito, sua vida foi curta: uma cooperativa da região conseguiu, na Justiça, anular sua validade.

Como uma produção que deve chegar a 18 mil toneladas de estanho contido no minério neste ano, o garimpo de Bom Futuro continua a manter boas relações comerciais com a vizinha Bolívia. Segundo o engenheiro de minas, José Erasmo da Silva Santos, do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), cer-

ca de 60 toneladas de estanho estão atravessando a fronteira semanalmente. Lá o material é vendido a US\$ 3,66 por quilo, quase o dobro dos Cr\$ 340 por quilo (o equivalente a US\$ 2,1 no câmbio oficial) conseguidos no garimpo.

Nos primeiros dez dias de dezembro, diz José Erasmo, que esteve recentemente na região, os preços tiveram uma alta significativa, o que provocou um aquecimento da produção. Só naqueles dias, segundo ele, foram produzidas 360 toneladas de cassiterita que, somadas às 600 toneladas de estoques desovados na ocasião, equivalem a 532 toneladas de estanho em circulação nos mercados interno e externo.

Apesar da exploração sem planejamento, por mais de três anos, a reserva de Bom Futuro continua atrativa, com uma média de 2,75 quilos de estanho por metro cúbico, um teor considerado alto. "O que

falta são técnicas apropriadas para a recuperação do minério", diz José Erasmo, ressaltando que as perdas ainda são muito elevadas.

Hoje, cerca de 3 mil pessoas trabalham na área e a "capacidade instalada" dos equipamentos utilizados por cooperativas, pequenos produtores e empresas é da ordem de 720 mil metros cúbicos por mês, o que seria suficiente para produzir 20 mil toneladas de estanho contido por ano.

A produção total do Brasil neste ano deve chegar, segundo as estimativas do DNPM, a 40 mil toneladas de estanho contida em minério, praticamente sem alteração em relação a 1989. A mina do Pitinga (AM), do grupo Paranapanema, deve chegar a 18,6 mil toneladas. Outras reservas espalhadas pelo País produzirão 2,5 mil toneladas e o restante virá de Bom Futuro.